



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
Nº. 28 – Ano XIII – 10/2025
<<https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes>>
DOI: <<https://doi.org/10.70597/vozes.13i28.1092>>

Taumaturgia ou truques de magia como técnicas de manejo comportamental na Odontopediatria: Uma revisão narrativa

Callebe Carneiro de Melo

Mestrando em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/4493524090632308>>

E-mail: callebe.melo@ufvjm.edu.br

Henrique Costa dos Santos

Mestre e Doutorando em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/4387416575825155>>

E-mail: costa.santos@ufvjm.edu.br

Amanda Neves Magalhães

Mestranda em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/8361557885575795>>

E-mail: neves-amanda.an@ufvjm.edu.br

Millena Fernandes Silva Muniz

Mestre e Doutoranda em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/2707213491657404>>

E-mail: millena.fernandes@ufvjm.edu.br

Danielle Mandacaru Ramos

Pós-graduanda em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/5365665141310884>>

E-mail: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

Lívia Fialho Alcântara

Mestranda em Odontologia pela

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/7697831478477976>>

E-mail: livia.alcantara@ufvjm.edu.br

Profª Draª Maria Letícia Ramos-Jorge

Doutora em Odontologia

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<<http://lattes.cnpq.br/2630742245944365>>

E-mail: mlramosjorge@ufvjm.edu.br

Resumo: A ansiedade é uma manifestação comportamental que afeta a cooperação de pacientes odontopediátricos no tratamento odontológico. As técnicas de manejo comportamental melhora as habilidades de enfrentamento da criança, promovendo adesão ao tratamento odontológico e alterando percepções negativas. A taumaturgia, ou truques de mágica, é uma técnica utilizada para o manejo do comportamento de crianças, que funciona como uma ferramenta que distrai e relaxa, auxiliando o dentista na realização do tratamento necessário. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento acerca do que as evidências mostram sobre a taumaturgia, investigando as pesquisas existentes e a eficiência dessa técnica. A técnica de manejo comportamental se mostrou eficaz em reduzir ansiedade e medo, promovendo melhor cooperação e comportamento do paciente através de uma interação divertida. Contudo, são encorajados mais estudos robustos que possam trazer resultados mais confiáveis para embasar a odontologia clínica baseada em evidência..

Palavras-chave: Ansiedade. Crianças. Taumaturgia. Comportamento.

1 Introdução

Na odontopediatria a cooperação e o bom comportamento das crianças interferem diretamente na qualidade e na longevidade do tratamento odontológico realizado (Tiwari *et al.*, 2021). Porém, a ansiedade envolve respostas corporais, frequentemente observadas em pacientes pediátricos durante as consultas odontológicas, levando a comportamentos como agitação, choros, evitação ou recusa dos tratamentos (Kothari *et al.*, 2023; Peng *et al.*, 2024). A ansiedade odontológica é uma condição que acomete pessoas de todas as idades e em todos os países e impacta negativamente a qualidade de vida associada à saúde bucal (Tiwari *et al.*, 2021). Estima-se que aproximadamente 30% das crianças apresentem ansiedade odontológica em nível global, sem diferenças significativas entre os sexos e observando-se que aquelas sem experiência prévia em consultas odontológicas ou com cáries tendem a apresentar níveis mais elevados de ansiedade. (Sun *et al.*, 2024).

A ansiedade odontológica traz um impacto negativo diretamente na prática clínica, afetando a eficiência do tratamento quanto a segurança do paciente (Kothari *et al.*, 2023). Quanto maior a dificuldade de cooperação, o odontopediatra terá de ser mais paciente e acarretará no prolongamento da consulta (Peng *et al.*, 2024). Em casos mais graves, a ansiedade pode levar a interrupção do tratamento, aumentando a complexidade das intervenções, além de aumentar as chances de ocasionar iatrogenias ou acidentes (Tiwari *et al.*, 2021).

Apesar das estratégias de manejo, diversos fatores podem intensificar a ansiedade odontológica em crianças (Kothari *et al.*, 2023). Entre eles, destacam-se o ruído dos aparelhos rotatórios, o cheiro de eugenol e, principalmente, a administração de anestesia local, considerada um dos procedimentos mais temidos, uma vez que a agulha atua como um importante gatilho para o medo (Kothari *et al.*, 2023). Além disso, experiências odontológicas negativas prévias, idade menor, baixo desenvolvimento cognitivo, influência de pais ou cuidadores ansiosos, condição de filho único, bem como fatores culturais e socioeconômicos, também contribuem para o aumento da ansiedade infantil (Peng *et al.*, 2024).

Para driblar esta condição é necessário trabalhar no manejo com esses pacientes, e uma das formas mais comuns é lançar mão da distração (Lekhwani; Tirupathi; Afnan, 2024). Essa técnica consiste em redirecionar a atenção da criança de um estímulo desagradável para outro neutro, podendo ser dividida em ativa, quando a criança participa da atividade, e passiva, quando apenas observa e acompanha sem interagir fisicamente (Lekhwani; Tirupathi; Afnan, 2024). Entre as formas de distração mais apreciadas pelas crianças é a mágica, definida como a arte de criar ilusões visuais para fim de entretenimento com habilidades manuais ou dispositivos (Lekhwani; Tirupathi; Afnan, 2024). Os truques de mágica funcionam principalmente como técnicas de distração passiva, baseando-se em princípios de percepção, engano e psicologia para captar a atenção da criança e reduzir a ansiedade (Lekhwani; Tirupathi; Afnan, 2024).

As escalas de ansiedade, como Venham's Picture Test, Facial Image Scale e RMS, são ferramentas eficazes para avaliar o nível de ansiedade em crianças, sendo igualmente eficazes e recomendadas para aplicação antes do início do tratamento odontológico (Tiware *et al.*, 2021).

A taumaturgia é o uso de estímulos sensoriais que utiliza da distração e técnicas lúdicas a fim de reduzir a ansiedade e facilitar o tratamento (Konde *et al.*, 2020). Nesse contexto, tal técnica assume importância no manejo do paciente, especialmente aqueles com comportamento negativo, sendo uma ferramenta de distração e relaxamento, auxiliando o dentista na realização do tratamento necessário (Peretz; Gluck, 2005).

2 Revisão de Literatura

A ansiedade é uma manifestação comportamental que afeta a cooperação de pacientes pediátricos no tratamento odontológico. Crianças que apresentam altos níveis de comportamento não cooperativo são classificadas como sendo de personalidade forte (Forehand; Long, 2010).

A cooperação e o comportamento positivo da criança são fatores essenciais para o sucesso de qualquer tratamento odontológico. O comportamento negativo, causado por ansiedade e medo odontológicos, limita o acesso da criança a um atendimento de qualidade e aumenta o risco de lesões iatrogênicas (Grisolia *et al.*, 2021; Nakai *et al.*, 2025). A ansiedade odontológica tem sido uma preocupação há muitos anos e pode ser definida como uma sensação inespecífica de apreensão, preocupação, desconforto ou temor, cuja origem pode ser vaga ou desconhecida (Gupta *et al.*, 2014).

A fim de diminuir a ansiedade odontológica, foram desenvolvidas diversas técnicas de manejo

comportamental, principalmente não-farmacológicas. As técnicas de manejo comportamental melhoram as habilidades de enfrentamento da criança, promovendo adesão ao tratamento odontológico e alterando percepções negativas. Métodos baseados em distração são mais aceitos pelos pais, pois minimizam o estresse ao desviar a atenção da criança durante os procedimentos (Mohite *et al.*, 2019; Morgan *et al.*, 2017; Alves *et al.*, 2019).

A taumaturgia, conhecida também como truques de mágica, é uma técnica recente, utilizada para manejar crianças de personalidade forte. Essa abordagem funciona como uma ferramenta que distrai e relaxa a criança, auxiliando o dentista na realização do tratamento necessário. Os truques mais utilizados incluem o polegar com luz, que utiliza dedais luminosos e movimentos criativos para atrair a atenção da criança; o livro mágico, que simula páginas coloridas "magicamente"; e o truque da adivinhação de um item, no qual brinquedos são eliminados até restar o correspondente a uma carta dada à criança (Peretz; Gluck, 2005; Konde *et al.*, 2020).

Diante disso, esta revisão narrativa pretende explorar de forma ampla e detalhada o que a literatura científica atual tem a dizer sobre a taumaturgia, suas diferentes aplicações investigando as pesquisas existentes e a eficiência dessa técnica. Busca-se entender o efeito dos truques de mágica no comportamento infantil e sua aplicação clínica para guiar tomada de decisão dos cirurgiões-dentistas e futuras pesquisas sobre o tema para novas descobertas.

3 Metodologia

Esta revisão de literatura contou com os seguintes bancos de dados: Periódicos Capes e PubMed. Foram selecionados artigos publicados em inglês, português e espanhol.

As buscas foram realizadas entre janeiro e outubro de 2024 nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores: 'magic', 'magic tricks', 'distraction', 'behaviour management', 'pediatric dentistry'. Termos livres: 'thaumatology', 'thaumaturgic distraction'. Booleanos: (magic tricks OR thaumaturgic distraction) AND (pediatric dentistry OR dental anxiety). Os artigos foram selecionados por um revisor a partir do título e resumo; e posteriormente a leitura completa para análise de relevância para o tema proposto. Como o processo de seleção dos artigos foi realizado por um único revisor, observa-se uma limitação metodológica.

Foram incluídos para a revisão, estudos sem critérios de ano de publicação, que abordassem os efeitos da técnica de distração a partir de truques de mágica em crianças durante tratamento odontológico, desde que o acesso fosse livre ao artigo completo. Consideraram-se artigos originais, ensaios clínicos e estudos observacionais.

Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura e impossibilidade de acesso livre gratuito.

4 Resultados e Discussão

Foram encontrados cinco artigos, e todos eles foram incluídos no estudo, conforme o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Resumo dos estudos incluídos na revisão

Título	Autor / Ano	Desenho de Estudo	Objetivos	Tamanho Amostral	Crítérios de Inclusão	Parâmetros Comparativos	Intervenção	Resultados	Conclusão
Effectiveness of Two Different Behavior Modification Techniques for Anxiety Reduction in Children	Thosar et al. (2022)	Ensaio clínico	Comparar truques de mágica e audiovisuais para redução de ansiedade odontológica	30 crianças	4 a 11 anos	Frequência cardíaca, saturação de oxigênio e escala de ansiedade de Venham	Truques de mágica e audiovisuais	Ambos eficazes em reduzir ansiedade	Truques são úteis no manejo odontológico
Evaluation of children's perceptions of non-pharmacological behavior management techniques	Nagaveni, Muzammil e Poornima (2023)	Estudo transversal	Avaliar a percepção de crianças sobre técnicas de manejo comportamental	68 crianças	9 a 12 anos	Escala de aceitação das técnicas	Vídeos de técnicas comuns	Reforço positivo e distração foram os mais aceitos	Importância de considerar opiniões infantis
Effectiveness of thaumaturgic distraction in alleviation of anxiety	Kothari et al. (2023)	Estudo in-vivo comparativo	Avaliar truques mágicos para reduzir ansiedade durante bloqueio anestésico	30 crianças	4 a 6 anos	Escala de ansiedade e parâmetros vitais	Truques mágicos com distrações	Redução significativa de ansiedade	Truques são eficazes no manejo odontológico
"Thaumaturgy" - A Novel Behavior Shaping Technique	Konde et al. (2020)	Ensaio clínico	Avaliar técnicas mágicas em crianças com comportamento desviante ou desafiador	240 crianças	2 a 13 anos	Escala facial de ansiedade	Truques adaptados por faixa etária	Redução significativa da ansiedade	Truques são úteis no tratamento
Magic tricks: a behavioural strategy for the management of child's dental anxiety	Peretz e Gluck (2005)	Ensaio clínico	Comparar truques de mágica com TSD para crianças desafiadoras	70 crianças	3 a 6 anos	Tempo até sentar na cadeira e categorias de comportamento	Truques de mágica ou técnica TSD	Truques aceleraram a operação e facilitaram exames	Truques são eficazes no manejo de comportamento em desafiadores

Fonte: Autoria própria (2025).

A presente revisão buscou comparar os resultados encontrados nos estudos incluídos sobre taumaturgia como técnica de manejo comportamental, a fim de investigar a efetividade, aplicação da técnica e receptividade pelas crianças.

Três estudos dos cinco estudos incluídos na revisão pesquisaram unicamente a taumaturgia, os demais compararam com outras técnicas além do grupo controle. Considerando todos os cinco estudos incluídos nesta revisão, somam-se 438 crianças participantes, entre 2 e 13 anos de idade.

[Thosar et al. \(2022\)](#) reportaram redução média de 12 bpm na frequência cardíaca. [Kothari et al. \(2023\)](#) demonstraram queda de dois pontos na escala de Venham. [Konde et al. \(2020\)](#) observaram redução média de 30% na expressão de ansiedade facial.

[Kothari et al. \(2023\)](#) incluíram no título que se tratava de um ensaio clínico randomizado, porém na sua metodologia é esclarecido que foi registrado assim no Registro de Ensaios Clínicos da Índia, e, na verdade, se trata de um estudo in-vivo comparativo. Essa confusão traz uma menor confiabilidade no estudo, embora a metodologia tenha especificado como o estudo foi realizado. Outros dois estudos correspondem com ensaios clínicos sendo eles na autoria de [Konde et al. \(2020\)](#) e [Peretz e Gluck \(2005\)](#). Os estudos de [Thosar et al. \(2022\)](#) e [Nagaveni, Muzammil e Poornima \(2023\)](#) são observacionais.

A literatura descreve diversas técnicas não-farmacológicas para manejo comportamental, incluindo distração audiovisual, comunicação terapêutica e reforço positivo. A taumaturgia tem se destacado como estratégia inovadora ao utilizar o lúdico e o elemento surpresa para modular respostas emocionais da criança, conforme demonstrado em [Peretz e Gluck \(2005\)](#) e [Konde et al. \(2020\)](#).

Além da qualidade metodológica dos estudos, também existe a hierarquia na evidência científica aplicada à saúde em forma de pirâmide, que classifica pela importância e impacto dos desen-

hos de estudo. Os estudos observacionais se encontram na base da pirâmide, os classificando como fracos na evidência científica, enquanto os fortes são os ensaios clínicos, principalmente os tipo randomizados. Essa hierarquia guia a análise crítica dos profissionais de saúde em levar a evidência científica para a prática clínica (Murad *et al.*, 2016; Swanson; Schmitz; Chung, 2010; Sackett, 1997).

Todos os estudos mostraram resultados positivos para o uso de mágica como técnica de manejo comportamental. Kothari *et al.* (2023) dividiu os participantes em dois grupos: grupo I que recebeu intervenção utilizando a técnica taumaturgia (truque polegar com luz) e o grupo II que recebeu intervenção utilizando eufemismos como controle, a intervenção escolhida foi a anestesia local do nervo inferior após o anestésico tópico. Esse procedimento é considerado, segundo Oberoi, Panda e Garg (2016), como um dos procedimentos que as crianças mais possuem medo e lhes causam ansiedade. Porém, em todos os parâmetros comparativos usados (escala de Venham, Escala de imagem facial de Raghavendra, Madhuri, Sujata e frequência cardíaca) apresentaram diferenças estatisticamente significativas provando que truques de mágica provocam uma tranquilidade e possibilitam um procedimento de qualidade.

As investigações de Konde *et al.* (2020) foram mais complexas, pois dividiram a amostra em quatro grupos de intervenções e controle, e também divididos segundo a faixa etária (três grupos), correspondendo com o desenvolvimento cognitivo de cada grupo. Utilizaram três truques de mágica, sendo eles o polegar com luz, livro mágico e adivinhação de um item. Houve uma diminuição significativa na ansiedade no uso do truque do polegar com luz e do truque do livro na faixa etária de 2 a 7 anos, do truque do livro e do truque de previsão de itens na faixa etária de 7 a 11 anos, e apenas do truque de previsão de itens na faixa etária de 11 a 13 anos.

O estudo pioneiro do uso da técnica de truques de mágicas na odontopediatria foi realizado por Peretz e Gluck (2005). Nesse ensaio clínico randomizado, separaram crianças de 3 a 6 anos de idade em dois grupos (truques de mágica - TM e falar-mostrar-fazer - FMF como controle), e constataram que crianças do grupo TM aceitaram sentar na cadeira mais rápido que as crianças do grupo FMF (91% e 54%, respectivamente), além de também serem o grupo que mais aceitou radiografia e apresentou comportamento mais cooperativo segundo a escala de Frankl.

Diferente dos estudos citados anteriormente, Thosar *et al.* (2022) compararam truques de mágica e audiovisual, duas técnicas de distração, sendo o audiovisual muito consolidado e estudado dentro do manejo de comportamento infantil. No entanto, os truques de mágica conseguiram alcançar resultados semelhantes ao audiovisual quanto a efetividade como técnica de manejo de comportamento. Nesse estudo, foi medido frequência cardíaca, saturação de oxigênio e escala de Venham, sendo que, em todos os parâmetros, ambos grupos de intervenção apresentaram diferenças significativas estatisticamente comparando com o grupo placebo.

A partir desses resultados, é possível entender como os truques de mágica são efetivos como técnica de manejo do comportamento infantil, sendo uma técnica criativa e promissora pela facilidade em aplicar em consultório e apenas necessitando de um investimento financeiro com os materiais. Com a utilização da taumaturgia, as crianças veem o dentista como acessíveis, devido a grande interação e transformação do consultório em local de brincadeira (Peretz; Gluck, 2005;

[Nagaveni; Muzammil; Poornima, 2023](#)).

O último estudo abordado, de autoria de [Nagaveni, Muzammil e Poornima \(2023\)](#) avalia a visão infantil das diferentes técnicas de manejo comportamental não-farmacológicas. 68 crianças (9 a 12 anos de idade) assistiram vídeos das técnicas: falar-mostrar-fazer, reforço positivo, distração, comunicação não-verbal, presença ou ausência dos pais, estabilização protetiva, controle de voz e truques de mágica (taumatologia). Após, as crianças avaliaram as técnicas com notas de A a E, sendo A a melhor nota e E a pior. As técnicas falar-mostrar-fazer, reforço positivo, distração e truques de mágica apresentaram maior aceitabilidade entre as crianças.

Essa abordagem da opinião das crianças corresponde com a evolução social no mundo e nos direitos infantis. Além disso, a relação dos pais com as crianças mudaram de autoritária para acolhedora, incluindo as crianças na tomada de decisões que as afetam, e isso tende a acontecer no consultório também, provando a importância de respeitar as preferências do paciente infantil ([Roberts et al., 2010](#); [Wright; Kupietzky, 2014](#)).

4.1 Limitações Metodológicas nos Estudos Sobre Técnicas de Manejo Comportamental em Odontopediatria

A análise crítica dos estudos recentes que investigaram técnicas de manejo comportamental em crianças durante o atendimento odontológico revela limitações metodológicas relevantes que devem ser consideradas ao interpretar seus achados. Primeiramente, a maioria dos estudos apresentou amostras reduzidas, o que limita a generalização dos resultados. O estudo de [Kothari et al. \(2023\)](#), por exemplo, incluiu apenas 30 crianças, enquanto o de [Nagaveni, Muzammil e Poornima \(2023\)](#) avaliou 68 participantes. Pequenos tamanhos amostrais podem comprometer a robustez estatística e a aplicação clínica dos achados.

Além disso, a ausência de cegamento dos avaliadores foi uma limitação recorrente. Em diversos estudos, não ficou claro se os observadores estavam cegos para a intervenção utilizada, aumentando o risco de viés de aferição. Essa falta de controle pode influenciar subjetivamente as medições da ansiedade infantil, conforme relatado por [Thosar et al. \(2022\)](#).

Outro fator crítico foi a falta de controle de variáveis externas. Nenhum dos estudos analisados considerou adequadamente aspectos como histórico odontológico, ansiedade parental e fatores ambientais da clínica, que poderiam impactar os níveis de ansiedade das crianças. [Konde et al. \(2020\)](#) e [Peretz e Gluck \(2005\)](#) não detalharam esses fatores em suas metodologias, limitando a precisão na interpretação dos efeitos das técnicas aplicadas.

Ademais, a avaliação da ansiedade foi de curto prazo em todos os estudos revisados. As mensurações foram feitas apenas imediatamente antes e depois da intervenção, sem acompanhamento longitudinal para avaliar a permanência dos efeitos. Isso compromete a compreensão da real efetividade das técnicas no longo prazo, conforme evidenciado nos estudos de [Kothari et al. \(2023\)](#) e [Konde et al. \(2020\)](#).

Por fim, algumas pesquisas utilizaram instrumentos de avaliação limitados. As escalas faciais de ansiedade, amplamente utilizadas nos estudos analisados, podem ser subjetivas e suscetíveis à interpretação individual das crianças. [Nagaveni, Muzammil e Poornima \(2023\)](#), por exemplo,

aplicaram uma escala de Likert para avaliar a percepção infantil sobre as técnicas, mas essa abordagem não reflete necessariamente o impacto emocional real da intervenção.

Em conclusão, embora os estudos revisados contribuam para a compreensão das técnicas de manejo comportamental em odontopediatria, suas limitações metodológicas destacam a necessidade de pesquisas futuras com amostras maiores, melhor controle de variáveis, avaliações de longo prazo e uso de métodos mais objetivos para medir a ansiedade infantil.

5 Conclusão

Portanto, a taumaturgia ou truques de magia é uma técnica de manejo comportamental eficaz em reduzir ansiedade e medo e capaz de gerar um entrosamento entre o paciente pediátrico e o cirurgião-dentista através de uma interação divertida. Todavia, é necessário futuros estudos com uma metodologia mais rigorosa que possam trazer resultados mais confiáveis para embasar a odontologia clínica baseada em evidência.

Agradecimentos:

Este estudo foi apoiado pelas agências de fomento brasileiras: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

References

ALVES, Íris do Bom Sucesso *et al.* The use of audiovisual distraction eyeglasses as a resource in pediatric dental care: a case series. **RGO, Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, p. e20190013, 2019.

FOREHAND, Rex; LONG, Nicholas. **Parenting the Strong-Willed Child: The Clinically Proven Five-Week Program**. 3rd. ed. [S.l.]: McGraw-Hill Education, 2010. Classic reference for strong-willed children.

GRISOLIA, Barbara Maria *et al.* Prevalence of dental anxiety in children and adolescents globally: A systematic review with meta-analyses. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 31, n. 2, p. 168–183, 2021.

GUPTA, Anshul *et al.* Behaviour management of an anxious child. **Stomatologija, Baltic Dental and Maxillofacial Journal**, v. 16, n. 1, p. 3–6, 2014.

KONDE, Sunil *et al.* “thaumaturgy”- a novel behavior-shaping technique. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 13, n. 3, p. 318–321, 2020.

KOTHARI, Prachi *et al.* Effectiveness of thaumaturgic distraction in alleviation of anxiety in 4-6-year-old children during inferior alveolar nerve block administration: a randomized controlled trial. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 23, n. 3, p. 143–151, 2023.

- LEKHWANI, Pratiksha; TIRUPATHI, Sharath; AFNAN, Lubna. Thaumaturgic distraction as a modality to reduce dental anxiety in children: A systematic review. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 17, n. Suppl 1, p. S1296–S1301, 2024.
- MOHITE, Varsha *et al.* Role of dexmedetomidine in pediatric dental sedation. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 19, n. 2, p. 83–90, 2019.
- MORGAN, Alix G. *et al.* Children's experiences of dental anxiety. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 27, n. 2, p. 87–97, 2017.
- MURAD, M. Hassan *et al.* New evidence pyramid. **Evidence-Based Medicine**, v. 21, n. 4, p. 125–127, 2016.
- NAGAVENI, N. B.; MUZAMMIL, Karishma; POORNIMA, P. Evaluation of children's perception of non-pharmacological behaviour management techniques - an innovative study: Original research. **International Journal of Pedodontic Rehabilitation**, v. 8, p. 36–43, 2023.
- NAKAI, Yukie *et al.* The children's fear survey schedule-dental subscale in japan. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 33, n. 3, p. 196–204, 2025.
- OBEROI, Jasmeet; PANDA, Abhay; GARG, Ishita. Effect of hypnosis during administration of local anesthesia in six- to 16-year-old children. **Pediatric Dentistry**, v. 38, n. 2, p. 112–115, 2016.
- PENG, Rong *et al.* A study on factors related to dental fear in preschool children. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 48, n. 1, p. 184–190, 2024.
- PERETZ, Benjamin; GLUCK, G. Magic trick: a behavioural strategy for the management of strong-willed children. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 15, n. 6, p. 429–436, 2005.
- ROBERTS, J. F. *et al.* Review: behaviour management techniques in paediatric dentistry. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 11, n. 4, p. 166–174, 2010.
- SACKETT, David L. Evidence-based medicine. **Seminars in Perinatology**, v. 21, n. 1, p. 3–5, 1997.
- SUN, I-Geng *et al.* Global prevalence of early childhood dental fear and anxiety: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Dentistry**, v. 142, p. 104841, 2024.
- SWANSON, Joshua A.; SCHMITZ, David; CHUNG, Kevin C. How to practice evidence-based medicine. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 126, n. 1, p. 286–294, 2010.
- THOSAR, Nilima R. *et al.* Effectiveness of two different behavior modification techniques for anxiety reduction in children. **Cureus**, v. 14, n. 8, p. e27926, 2022.
- TIWARI, Sarita *et al.* Dental anxiety scales used in pediatric dentistry: A systematic review and meta-analysis. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 22, n. 11, p. 1347–1356, 2021.
- WRIGHT, Gerald Z.; KUPIETZKY, Ari. **Behavior Management in Dentistry for Children**. 2nd. ed. Ames, Iowa: John Wiley & Sons, 2014.